



**XVI
Seminário Internacional de la
Red Iberoamericana de Investigadores
sobre Globalización y Territorio**

Blumenau, Brasil, 2020
25 a 27 de noviembre

Grupo Temático 1

Subgrupo 5

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS IMPACTOS ECONÔMICOS DA COVID-19 EM PORTUGAL

Iván G. Peyré Tartaruga

Pesquisador e professor no Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Faculdade de Letras, Universidade do Porto (Portugal)

Fernanda Queiroz Sperotto

Pesquisadora (Pós-doutorado) na Faculdade de Letras, Universidade do Porto (Portugal)



1. OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por finalidade principal analisar os impactos econômicos da pandemia da Covid-19 em Portugal. O primeiro óbito confirmado da doença no país ocorreu em 17 de março e, dois dias depois, entrou em vigor o primeiro estado de emergência, determinando o início do confinamento de grande parcela dos cidadãos em suas casas. Tal processo provocou a interrupção de boa parte das atividades econômicas, o que se traduz em diversos problemas: fechamento temporário e definitivo de empresas, desemprego, diminuição dos negócios, entre outros. Tendo por base as empresas portuguesas, no contexto da pandemia, os objetivos específicos deste estudo foram:

- (a) Verificar os setores econômicos mais atingidos; e
- (b) Determinar e analisar a distribuição geográfica dos impactos econômicos nas diferentes regiões (NUTS 3) através de um indicador sintético.

2. METODOLOGIA

Para verificar o impacto econômico da Covid-19 em Portugal, foi criado o **Indicador de Potencial de Risco Econômico (IPRE)** (semelhante a Tartaruga, 2014), que objetiva mostrar o risco potencial sobre as atividades econômicas nas 25 regiões (NUTS 3) de Portugal. As variáveis utilizadas, todas por tipo de atividades econômicas selecionadas,¹ foram:

- I) **Número de empresas** em cada região em 2018 (último dado disponível) (INE, 2020a);

¹ 7 setores: indústria e energia, construção e atividades imobiliárias, comércio, transportes e armazenagem, alojamento e restauração, informação e comunicação, e outros serviços.



E os seguintes dados percentuais referentes à 1ª quinzena de maio de 2020 no conjunto do país (INE, 2020b):

- II) Empresas que encerraram (a) temporariamente e (b) definitivamente;
- III) Empresas por estimativa de **redução de volume de negócios** – (1) inferior a 10%, (2) entre 10% e 25%, (3) entre 26% e 50%, (4) entre 51% e 75%, e (5) superior a 75%;
- IV) Empresas por estimativa de **redução dos empregados** – os mesmos 5 intervalos da anterior.

Estas variáveis foram disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). O método foi realizado em duas etapas. Em primeiro lugar, foram calculadas as **taxas de Risco potencial da estrutura produtiva (TR)** por meio das seguintes médias aritméticas ponderadas, para cada uma das 7 atividades econômicas selecionadas:

$$TR_{\text{Variável II}} = (\text{Variável}_{IIa} + 3 \text{Variável}_{IIb}) / 4$$

(1)

$$TR_{\text{Variável III}} = \sum_{n=0}^4 [(n + 1) \text{Variável}_{III(n+1)}] / 15$$

(2)

$TR_{\text{Variável IV}}$: equivalente ao cálculo anterior (fórmula 2).

Com estas 3 taxas (TRs) foi realizada a média aritmética, para cada atividade selecionada, gerando as taxas gerais de risco. Com estas taxas gerais foram estabelecidos os IPREs, para cada região de Portugal, através da seguinte equação:

$$IPRE_i = \sum_{j=1}^n TR_j \frac{E_{ij}}{E_i}$$

(3)



Onde E_i corresponde ao número total de empresas na região i ; E_{ij} , ao número de empresas na região i e na atividade econômica j ; e n , ao número de atividades econômicas (7).

3. PROBLEMA ABORDADO E RESULTADOS

O ano de 2020 está sendo marcado por uma intensa crise global e multifacetada, desencadeada por um incidente sanitário sem precedentes nos últimos 100 anos. Enquanto cientistas se empenham na produção de vacinas e medicamentos eficazes ao combate da Covid-19, a medida mais efetiva de controle permanece sendo o isolamento social. Mas a suspensão temporária de inúmeras atividades ligadas à produção e ao consumo, implica também na interrupção de fluxos – físicos (pessoas e bens) e monetários – fundamentais para a engrenagem de todo sistema de produção. As regiões, em diferentes escalas, têm se dedicado em prover estruturas adequadas de serviços de saúde e de mitigação dos efeitos econômicos. O resultado dessas ações está diretamente relacionado à capacidade financeira de cada região (recursos próprios/subvencionados, públicos/privados) e à configuração do seu tecido produtivo. Assim, o estudo examina os impactos das medidas de confinamento a partir da conformação das atividades produtivas nos territórios. A premissa é que o risco econômico se difere entre as atividades vis-à-vis o confinamento. Logo, regiões onde há uma concentração de atividades mais sensíveis ao isolamento social, necessitarão de mais apoio para superar os efeitos da Covid-19. Para contribuir nessa discussão, o estudo propõe a aplicação do Indicador de Potencial de Risco Econômico.

As taxas de risco mensuradas através dos dados da pesquisa *Covid-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas* (INE, 2020b, 2020c), indicaram que as empresas de “alojamento e restauração” foram as mais



impactadas. Esses serviços de hospedagem e alimentação (restaurantes, bares e cafeterias) foram abruptamente atingidos pelas rigorosas restrições a aglomerações, com efeitos também na redução de volume de negócios e de empregados. As taxas de “outros serviços” (como educação, saúde, atividades artísticas, consultorias, etc.), “transporte e armazenagem” e “comércio” apresentaram risco mediano. Já a “construção civil e atividades imobiliárias” e a “indústria e energia” exibiram os menores valores.

Para compreender melhor os impactos no contexto regional, se calculou o IPRE. O indicador revelou maiores riscos em algumas das regiões litorâneas (inclusive arquipélagos), onde o turismo tem um peso importante na economia local: Algarve, os Arquipélagos da Madeira e dos Açores e o Alentejo Litoral. Ali, os indicadores parciais de encerramento definitivo ou temporário, redução no volume de negócios e dispensa de empregados foram superiores à média. Esse resultado ratifica a maior sensibilidade das atividades de alojamento e restauração frente às medidas de confinamento. Outras duas regiões importantes para a economia portuguesa são as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto. A primeira se destaca pela concentração de atividades predominantemente de serviços; já a segunda, além dos serviços, se distingue no setor industrial. Em ambas, o *IPRE* foi semelhante, correspondendo a média das regiões portuguesas.

4. DESCRIÇÃO DA NOVIDADE E RELEVÂNCIA DO TRABALHO

Um dos principais aspectos no enfrentamento das repercussões da Covid-19, na economia portuguesa, diz respeito ao conhecimento da distribuição desses problemas no território. Com efeito, seus impactos serão diferenciados nas regiões e, portanto, demandando soluções, igualmente, diferentes. A metodologia é a inovação central deste estudo, pois utiliza informação estatística não regionalizada de empresas, por atividade econômica, e a territorializa por meio de um indicador



sintético de risco econômico. Isso propicia aferir os impactos econômicos nos diferentes territórios. O método permite também estabelecer orientações, territorialmente diferenciadas, para políticas públicas de confrontação as repercussões na economia. Por fim, este artigo estabelece os elementos constituintes iniciais de uma nova geografia econômica de Portugal baseada nos impactos da pandemia. Uma geografia em transformação constante cuja dinâmica depende da duração e do surgimento de novos surtos da doença.

PALAVRAS -CHAVE: Covid-19, Impacto Econômico, Regionalização, Portugal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INE – Instituto Nacional de Estatística. Base de dados – Portugal. 2020a. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados&contexto=b&d&selTab=tab2.

INE – Instituto Nacional de Estatística. COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas - 1ª quinzena de maio 2020. Portugal, 19 de maio de 2020b. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESd_est_boui=433558745&DESTAQUESmodo=2.

INE - Instituto Nacional de Estatística. Relatório COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas - 1ª quinzena de maio 2020. Portugal, 19 de maio de 2020c. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESd_est_boui=433558745&DESTAQUESmodo=2.

TARTARUGA, I. G. P. **Inovação, território e cooperação:** Um novo panorama da Geografia Econômica do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/106435>